



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL  
CAMPUS CHAPECÓ  
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

**PLANO DE ENSINO  
COMPONENTE CURRICULAR “ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I”**

## **1. IDENTIFICAÇÃO**

**Curso:** Enfermagem

**Componente Curricular:** Estágio Curricular Supervisionado I

**Fase:** 9ª fase - **Ano/semestre:** 2015/1

**Número de créditos:** 30 créditos

**Carga horária:** Hora aula: 540 – Hora relógio: 450 (divididas em 408 horas de imersão na prática propriamente dita, e 42 horas em sala de aula para discussões dos requisitos avaliativos)

**Local:** O Estágio Curricular Supervisionado ocorrerá nas Unidades de Saúde disponibilizadas pela Secretaria Municipal de Saúde e Hospital Regional do Oeste na Cidade de Chapecó.

**Distribuição:** As(os) acadêmicas(os) serão divididas(os) em duplas, alocadas entre as unidades de saúde.

**Atendimento ao Aluno:** conforme agendamento com os respectivos supervisores, e em visitas semanais dos docentes aos campos de estágios.

**Observação:** O Estágio Curricular Supervisionado ocorrerá no contexto Hospitalar e da Atenção Básica, através da divisão dos grupos e considerando a disponibilidade de campos de prática.

### **Docentes:**

- **M.Sc. Cláudio Claudino da Silva Filho (Coordenador do CCR)**
- **Dra. Daniela Savi Geremia**
- **Dra. Katia Lilian Sedrez Celich**
- **M.Sc. Adriana Remião Luzardo**
- **M.Sc. Julia Valeria de Oliveira Vargas Bitencourt**
- **Dra. Ariane da Cruz Guedes**
- **M.Sc. Anderson Funai**
- **Demais colaboradores (ainda em negociação com a coordenação)**

## **2. OBJETIVOS DO CURSO DE ENFERMAGEM**

Formar profissional enfermeiro generalista com capacidade crítica, reflexiva e criativa, habilitado para o trabalho de enfermagem nas **dimensões do cuidar, gerenciar, educar e pesquisar**, com base em princípios éticos, conhecimentos específicos, interdisciplinares, considerando o perfil epidemiológico e o contexto sócio-político, econômico e cultural da região e do país, contribuindo para a concretização dos princípios e diretrizes do SUS.

### **3. EMENTA**

Desenvolvimento das competências e habilidades inerentes ao futuro profissional Enfermeiro em hospitais gerais ou especializados, ambulatoriais, rede básica de serviços de saúde, ou nas comunidades, entre outros locais. Compreensão da realidade das atividades desempenhadas pela enfermagem nos diferentes contextos. Desenvolvimento de ações e estratégias que visam ao cuidado integral ao ser humano. Execução do planejamento das ações em saúde e enfermagem por meio do estágio supervisionado.

### **4. OBJETIVOS**

#### **4.1 GERAL**

Proporcionar, aprofundar e ampliar as competências e habilidades inerentes ao profissional enfermeiro nos ambientes hospitalares, ambulatoriais, rede básica de saúde, comunidades, planejando, desenvolvendo e oferecendo o cuidado integral ao ser humano.

#### **4.2 ESPECÍFICOS**

- Compreender e refletir o processo de planejamento em saúde e enfermagem, conhecendo a realidade das ações e desenvolvendo-as nos diferentes enfoques;
- Compreender as políticas (macro e micro) no contexto social de saúde;
- Coordenar o processo de cuidar em enfermagem articulando ações multiprofissionais;
- Aplicar o processo de gestão do cuidado, entendendo os diferentes processos da SAE;
- Avaliar e atuar na solução de problemas de saúde, no contexto da comunicação, da tomada de decisões, no intervir do processo de trabalho de saúde, no trabalho em equipe e em situações de mudança;
- Reconhecer as relações e a organização do trabalho e seus impactos na qualidade do cuidado;
- Identificar e aplicar o processo de gestão de pessoas em saúde/enfermagem;
- Acessar e usar criticamente e adequadamente as inovações tecnológicas no contexto da informação, comunicação e cuidado de enfermagem;
- Gerenciar o processo de trabalho, fundamentado na ética e bioética, no âmbito da atuação profissional;
- Planejar, implementar e participar do processo de formação e qualificação permanente dos trabalhadores de enfermagem e de saúde;
- Planejar e implementar ações de educação e promoção à saúde, considerando as diversidades sociais nos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento;
- Desenvolver, participar e aplicar pesquisas ou outras formas de produção de conhecimentos, que objetivem a qualificação da prática profissional;
- Reconhecer os princípios éticos, legais e humanísticos da profissão, assumindo compromisso com o trabalho multiprofissional em saúde;
- Participar da dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como agente desse processo;
- Reconhecer a saúde como direito em condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos em todos os níveis de complexidade do sistema;

- Atuar nas linhas de cuidado com base na atenção integral nas diferentes etapas do ciclo vital: saúde da criança, do adolescente, da mulher, homem, do adulto e idoso. Além das ações transversais na atenção em saúde mental e saúde do trabalhador;
- Atuar como sujeito no processo de formação de recursos humanos;
- Responder às especificidades regionais de saúde através de intervenções planejadas estrategicamente, em níveis de promoção, prevenção e reabilitação à saúde, dando atenção integral à saúde dos indivíduos, das famílias e das comunidades;
- Considerar a relação custo benefício nas decisões dos procedimentos na saúde;
- Reconhecer-se como coordenador e gerente do trabalho da equipe de enfermagem;
- Promover estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades tanto dos seus clientes/pacientes quanto às de sua comunidade, atuando como agente de transformação social;
- Atuar nos diferentes cenários da prática profissional considerando os pressupostos dos modelos clínico e epidemiológico, reconhecendo o perfil epidemiológico das populações.

## 5. CRONOGRAMA E CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

### 5.1. CRONOGRAMA DE ESTÁGIOS EM CAMPO (408 HORAS – 85 turnos/encontros na Atenção Básica com 4 horas por turno, e 68 turnos/encontros na Atenção Hospitalar e CRESM – Centro de Referência em Saúde Municipal com 6 horas por turno)

ORDEM / SEMANAS	DIAS DA SEMANA DISPONÍVEIS PARA O ESTÁGIO	HORAS DE ESTÁGIO SEMANAIS NA ATENÇÃO BÁSICA  (Dias da semana disponíveis: segunda a sexta a tarde, com um turno semanal pela manhã – 6 turnos de 4 horas cada)	HORAS DE ESTÁGIO SEMANAIS NA ATENÇÃO HOSPITALAR E NO CRESM  (Dias da semana disponíveis: terça a sexta a tarde – 4 turnos de 6 horas cada)
1.	02 a 06/03	24 horas	24 horas
2.	09 a 13/03	24 horas	24 horas
3.	16 a 20/03	24 horas	24 horas
4.	03 a 27/03	24 horas	24 horas
5.	30/03 a 03/04	24 horas	24 horas
6.	06 a 10/04	24 horas	24 horas
7.	13 a 17/04	24 horas	24 horas
8.	20 a 24/04	24 horas	24 horas
9.	27/04 a 01/05	24 horas	24 horas
10.	04 a 08/05	24 horas	24 horas
11.	11 a 15/05	24 horas	24 horas
12.	18 a 22/05	24 horas	24 horas
13.	25 a 29/05	24 horas	24 horas
14.	01 a 05/06	24 horas	24 horas
15.	08 a 12/06	24 horas	24 horas
16.	15 a 19/06	24 horas	24 horas

17.	22 a 26/06	24 horas	24 horas
TOTAL DE CARGA HORÁRIA		408 horas na Atenção Básica	408 horas na Atenção Hospitalar e CRESM

Observações relevantes:

- **Em semanas onde há feriados ou outras atividades, as 24 horas semanais deverão ser preservadas mediante REPOSIÇÃO desses dias de feriado em contraturnos pactuados com os supervisores e o serviço/campo.**
- Dia/ Horário: Segunda a Sexta (vespertino majoritariamente, e eventualmente matutino), perfazendo tanto na atenção hospitalar quanto na básica, uma Carga Horária SEMANAL de 24 horas em 17 semanas (408 horas de prática propriamente dita em atividades de imersão em campo), além da Carga Horária em Sala de aula – 42 horas.
- Os momentos em Sala de aula possuem Carga Horária EXTRA em relação às 24 horas de prática, ou seja, os turnos eventuais em sala de aula (42 horas ao todo, conforme cronograma em anexo) não podem comprometer os turnos em campo (24 horas semanais) – pois são independentes!
- Atenção Básica: segunda a sexta, turno VESPERTINO, das 13h as 17h (4 horas diárias – 85 turnos/encontros de ECS ao longo deste semestre); **complementação de 1 turno por semana para completar a carga horária semanal preconizada: recomendada complementação nas terças feiras turno matutino, podendo ser em outro dia da semana desde que pactuado com o professor/supervisor e o preceptor de campo, e informado à coordenação do CCR;**
- Atenção Hospitalar: terça, quarta, quinta e sexta (6h), turno VESPERTINO, das 13h as 19h (6 horas diárias – 68 turnos/encontros de ECS ao longo deste semestre); complementações e/ou reposições devem ser pactuadas com o professor e o supervisor, e informado à coordenação do CCR, negociando obviamente com o setor hospitalar dentro da viabilidade do seguro/contratualização entre a UFFS e o serviço;
- CRESM: 07h as 13h (única exceção ao horário vespertino, atendendo a uma solicitação do próprio serviço); reposição eventual pactuada com o professor e o supervisor no turno matutino;
- Encontros Teóricos: 42 horas ao todo, divididas em 9 encontros em sala de aula no campus, conforme cronograma em anexo, sempre nas quartas-feiras pela manhã;

## **5.2. CRONOGRAMA DE ENCONTROS EM SALA DE AULA/CAMPUS DEFINITIVO CHAPECÓ – SALA 209 BLOCO B (42 HORAS – 11 ENCONTROS)**

ORDEM	DATA / DIA DA SEMANA	DURAÇÃO / CARGA HORÁRIA	DIRECIONAMENTO DO ENCONTRO	PROFESSOR RESPONSÁVEL
1.	25/02 (quarta)	08h20 11h50 - 4h	Apresentação do CCR e informes iniciais antes da entrada em campo	Todos
2.	10/03 (terça)	08h20 11h50 - 4h	Atividade interdisciplinar CONVOCADA pela coordenação para integrar todas as fases e estudantes	Todos
3.	17/03 (terça)	08h20 11h50 - 4h	Aula Inaugural do Curso de Enfermagem da UFFS Data: 17 de março (terça-feira) Hora: 09:00h às 12:00h	Todos

			Local: Auditório do Bloco A Palestrante: Edson Alves de Menezes Tema: 26 anos de SUS: avanços, desafios e perspectivas para a enfermagem.	
4.	08/04 (quarta)	08h20 11h50 - 4h	Acompanhamento do Diagnóstico Situacional e Projeto de intervenção / socialização das experiências de estágio	1 docente da Atenção Básica e 1 do HRO
5.	22/04 (quarta)	08h20 11h50 - 4h	Acompanhamento do Diagnóstico Situacional e Projeto de intervenção / socialização das experiências de estágio	1 docente da Atenção Básica e 1 do HRO
6.	13/05 (quarta)	08h20 11h50 - 4h	Acompanhamento do Diagnóstico Situacional e Projeto de intervenção / socialização das experiências de estágio	1 docente da Atenção Básica e 1 do HRO
7.	17/06 (quarta)	08h20 11h50 - 4h	Acompanhamento do Diagnóstico Situacional e Projeto de intervenção / socialização das experiências de estágio	1 docente da Atenção Básica e 1 do HRO
8.	30/06 (Terça)	08h20 11h50 - 4h	Apresentação dos relatórios finais / socialização das experiências de estágio	Todos
9.	30/06 (Terça)	13:00 as 16:40- 4h	Apresentação dos relatórios finais / socialização das experiências de estágio	Todos
10.	01/07 (quarta)	08h20 11h50 - 4h	Apresentação dos relatórios finais / socialização das experiências de estágio	Todos
11.	01/07 (quarta)	13:00 as 15:00- 2h	Apresentação dos relatórios finais / socialização das experiências de estágio	Todos

## 6. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os recursos didáticos metodológicos, bem como as estratégias de ensino utilizadas para o desenvolvimento do componente curricular incluem:

- Atividade de campo/ estágio supervisionado em serviços de saúde – desenvolvimento de atividades práticas que abordem as quatro funções básicas da enfermagem: assistência, ensino, pesquisa e gerência. Os campos de estágios serão na atenção básica, atenção secundária e terciária no município de Chapecó/SC e as atividades a serem realizadas serão identificadas e planejadas junto com as equipes/profissionais de saúde das respectivas instituições, a fim de, consolidar as relações entre ensino e serviço e proporcionar ao acadêmico a co-responsabilização pelo seu aprendizado.
- Relatos de vivências nos campos de prática - a serem realizados em encontros com todos os acadêmicos da 9ª fase, para troca de experiências vivenciadas nos campos de estágio e

- debate sobre os casos, associando prática e teoria;
- Possível utilização de vídeos, documentários, filmes sobre os temas relacionados à gestão de saúde e enfermagem;
- Possível utilização de Datashow nas atividades teórico-práticas a serem realizadas nos campos de estágio (atividades de educação em saúde e educação permanente);
- Estimular a participação das(os) acadêmicas(os) nos conselhos e órgãos que deliberam sobre a gerência de enfermagem no município de Chapecó e região oeste de Santa Catarina.

## 7. AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

De acordo com a Resolução Nº 04/2014-CONSUNI/CGRAD que aprova o regulamento dos cursos de graduação da UFFS, Art. 77, “Aos diversos instrumentos de avaliação são atribuídas notas, expressas em grau numérico de zero (0,0) até dez (10,0), com uma casa decimal, podendo o docente atribuir pesos distintos aos diferentes instrumentos, devidamente explicitados no plano de ensino”. A mesma Resolução, no Art. 80 destaca que “O estudante que alcançar nota final igual ou superior a 6,0 (seis) e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento), está aprovado no componente curricular”.

Parágrafo único. O estudante que obtiver a frequência mínima, mas que por razões excepcionais, devidamente justificadas, submetidas à aprovação do colegiado do curso, não conseguir completar a avaliação do componente curricular dentro do período letivo, terá registrada situação no sistema acadêmico como “Incompleta”, pelo prazo definido pelo colegiado.

Assim, a aprovação do estudante em cada disciplina ou atividade curricular se vincula à frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco), e ao alcance da Nota Final, igual ou superior a 6,0 (seis vírgula zero) pontos, obtida a partir da média aritmética simples das duas médias.

De acordo com a portaria Nº 263/GR/UFFS/2010 que aprova o regulamento dos cursos de graduação da UFFS no seu Art. 55 a verificação do alcance dos objetivos previstos nos planos de ensino, em cada disciplina, será realizada por meio da aplicação de diferentes instrumentos de avaliação, resultando no registro de 2 (duas) Notas Parciais (NP). No seu Art. 54. descreve que a frequência do estudante em cada disciplina ou outras atividades curriculares deverá ser de, no mínimo, 75% (setenta e cinco), cabendo ao professor o registro da mesma, excetuando-se os casos amparados em lei. Assim, a aprovação se vincula à frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco), e ao alcance da Nota Final, igual ou superior a 6,0 (seis vírgula zero) pontos, obtida a partir da média aritmética simples das duas Notas Parciais (NP1 e NP2).

Estratégias de Avaliação do processo de ensino-aprendizagem	Critérios gerais de avaliação (a serem detalhados, cada um, em ficha de avaliação específica)	Peso	Período
Diagnóstico Situacional e Projeto de intervenção	Conhecimentos, habilidades e atitudes em levantar dados sócio-epidemiológicos, planejar, priorizar problemas, dialogar com a equipe, e propor ações factíveis para enfrentamento das situações priorizadas; Continuidade das ações iniciadas pelas turmas anteriores da UFFS em ECS I e II (2014)	4,0	Atribuída na metade do estágio – 40% da NP1

Avaliação em Campo: - 1ª Avaliação	Conhecimento, habilidades nas práticas assistenciais, atitudes/postura ética e moral; responsabilidade nas ações realizadas; utilização de linguagem clara e apropriada; realização da Sistematização da Assistência de Enfermagem/Processo de enfermagem; uniformização, iniciativa, reconhecimento dos modelos de gestão e gerência, implementação das ações planejadas.	6,0	2 avaliações formativas e articuladas – 1 no meio, outra ao final da imersão em campo de estágio – 60% de NP1
Implantação do Projeto de intervenção / Resultados alcançados em curto prazo (período do estágio)  Relatório Final (constando os achados acima)	Conhecimentos, habilidades e atitudes em levantar dados sócio-epidemiológicos, planejar, priorizar problemas, dialogar com a equipe, e propor ações factíveis para enfrentamento das situações priorizadas; Continuidade das ações iniciadas pelas turmas anteriores da UFFS em ECS I e II (2014)	3,7	Atribuída ao final do estágio – 37% da NP2
Avaliação em Campo: - 2ª avaliação	Conhecimento, habilidades nas práticas assistenciais, atitudes/postura ética e moral; responsabilidade nas ações realizadas; utilização de linguagem clara e apropriada; realização da Sistematização da Assistência de Enfermagem/Processo de enfermagem; uniformização, iniciativa, reconhecimento dos modelos de gestão e gerência, implementação das ações planejadas.	6,0	2 avaliações formativas e articuladas – 1 no meio, outra ao final da imersão em campo de estágio – 60% de NP2
Atividade Interdisciplinar	Pactuada com a coordenação do curso	0,3	Atribuída ao final do estágio – 3% da NP2

### 7.1 RECUPERAÇÃO: NOVAS OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO

Conforme previsto na Resolução nº04/2014-CONSUNI/CGRAD, art. 79, “Em seu plano de ensino, o professor deve prever a oferta de oportunidades de recuperação de estudos e de aplicação de novos instrumentos de avaliação ao longo do semestre letivo, sempre que os objetivos propostos para a aprendizagem não sejam alcançados”.

$$\text{Nova MÉDIA} = \frac{\text{MÉDIA anterior} + \text{Recuperação}}{2}$$

2

**OBSERVAÇÃO:** Tendo em vista que o Estágio Curricular Supervisionado não possibilita a recuperação do acadêmico em práticas de campo de estágio com mais dias além dos já planejados, devido às negociações limitadas com o campos de estágio restringindo os dias de acesso aos campos, casos de estudantes que não atingiram a média e ingressaram em recuperação serão discutidos entre os docentes e a proposta de recuperação levadas ao colegiado.

## **8. REFERÊNCIAS**

### **8.1. BÁSICAS**

GAUTHIER, J.H.M; CABRAL, I.E.; SANTOS, I.; TAVARES, C.M.M. Pesquisa em enfermagem: novas metodologias aplicadas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.

MERHY, E. E. Saúde: a cartografia do trabalho vivo. São Paulo: Hucitec, 2002.

MERHY, E.E.; ONOCKO,R. Agir em saúde – um desafio para o público. São Paulo: Hucitec, 2002.

MORAES, I.H.S. Informações em saúde - da prática fragmentada ao exercício da cidadania. São Paulo: Hucitec/Abrasco, 1994.

PESSINI, L.; BERTACHINI, L. (Org). Humanização e cuidados paliativos. São Paulo:Loyola, 2004.

VASCONCELOS, E.M. Educação popular e a atenção à saúde da Família. São Paulo: Hucitec, 1999.

### **8.2. COMPLEMENTARES**

HARTZ, Z.M.A.; SILVA, L.M.V (Org). Avaliação em saúde: dos modelos teóricos à prática na avaliação de programas e sistemas de saúde. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2008.

MENDES, E.V. Uma agenda para a saúde. São Paulo: Hucitec, 1996.

MINAYO, M.C.S; ASSIS, S.G.; SOUZA, E.R. (Orgs). Avaliação por triangulação de métodos: abordagem de programas sociais. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2005.

### **8.3. SUGESTÕES**

Outros textos e obras originais serão colocados à disposição dos alunos para consultas complementares.

Recomenda-se ampla busca/consulta a base de dados (Laboratório de informática da UFFS):

[www.periodicos.capes.gov.br](http://www.periodicos.capes.gov.br)

JCR - Science Social Edition e o JCR - Science Edition; Scopus; PubMed; SciELO; Medline; BVS Enf – Bireme; Cuiden; Index Enfermeria; Cinahal; Lilacs; e outros da área de Administração e Gestão, Sociologia, Psicologia, Educação, Filosofia, Antropologia, etc.